

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O papel das Casas do Povo no Corporativismo português

Que os organismos corporativos do passado desempenharam um papel de relevo e utilidade não podem restar dúvidas: os arruamentos ainda hoje marcados nas nossas cidades, as bandeiras com a sua brilhante e moral orgânica, a celebríssima e característica Casa dos Vinte e Quatro, etc. etc. Mas apesar de todas estas inegáveis qualidades, a certa altura, as corporações foram extintas, «acabaram». «Acabaram» é uma expressão bastante duvidosa porque, de facto, as corporações não acabaram, e não acabaram porque elas são a tradução, a exteriorização dum sentimento humano, que leva os homens a viverem em sociedades, emanando de tal modo de nós próprios que é considerada, pela nossa Constituição, um dos elementos estruturais da Nação.

Após o tal «fim» das corporações surgiram os sindicatos. Estamos no século XIX com o sindicalismo operário: reformista, revolucionário e cristão; seguindo-se-lhe as associações patronais e os sindicatos industriais. Foi em Maio de 1834 que em Portugal, por decreto assinado por D. Pedro e seu Ministro Bento Pereira do Carmo, a organização corporativa foi abolida. Apenas quatro anos decorridos surgia a Sociedade dos Artistas Lisboenses que, apesar do seu carácter particular e individualista era já e para todos os efeitos um organismo social.

Em 1891 a «Rerum Novarum» condena abertamente a abolição dos organismos corporativos e expõe as directrizes do Catolicismo Social que servirá de base ao moderado Sindicalismo Cristão.

Pretendia este criar um «sindicato misto» juntando patrões e empregados numa mesma profissão. Infelizmente, não o conseguiu mas, ainda persistente, resolveu constituir «sindicatos exclusivos» relacionados por «comissões mistas» de

patrões e trabalhadores.

Apesar do seu inegável valor estrutural e moral o Sindicalismo Cristão nunca atingiu uma realidade social digna de relevo. Certamente porque estávamos nos fins do século XIX caracterizado por governos débeis incapazes de moderar a sêde de luta que impregnava as associações individualistas da época.

Ao regime corporativo ordenado e útil que germinara do corporativismo medieval seguiu-se um período de institucionalização incompleta e por consequência imperfeita mas que, todavia, era uma associação.

Felizmente foi curto esse período de desorganização. O corporativismo não conseguiu acompanhar a transformação brusca do meio, o súbito alargamento da economia de urbana a nacional, desorientou-se com as ideias e com o sentido bélico das suas efectivações e... destaleceu... mas não «acabou».

Portugal não podia permitir a livre concorrência e arbitrariedade de preços e salários que caracterizavam o capitalismo, nem suprimir a iniciativa privada e concentrar no Estado toda a economia do país como preconizam os socialistas. Situou-se entre uns e outros. Pensou nos direitos naturais do homem, na sua personalidade e liberdade e procurou orientá-los para o bem comum.

No sistema corporativo português actual, cuja preparação vem sendo cuidadosamente feita desde há uns trinta anos, reconhecem-se os direitos ao individuo de se expandir em iniciativas privadas, limitando-se os poderes intervencionistas do Estado. E' claro que à iniciativa privada se impõem, também, limites [para evitar a absorção dos menos aptos que, de qualquer modo, devem também viver.

Continuação na 6.ª página

Faleceu a distinta Senhora

D. Albertina Ferreira

Vidigal Amaro

Causou profunda consternação em toda a vila a notícia do falecimento, no passado dia 1 de Setembro, da Senhora D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro, esposa amantíssima do nosso estimado amigo e assinante sr. Prof. António Antunes Amaro.

Na realidade embora fosse conhecida a dolorosa enfermidade que a bondosa dama suportava com evangélica resignação há mais de um ano, as excelsas virtudes do seu coração e o seu belo exemplo de esposa e mãe eram de molde a não fazer admitir a quantos consigo privavam o seu imediato desaparecimento.

Natural da vila de Pedrógão Pequeno, a sr.ª D. Albertina Amaro contava 73 anos de idade e era mãe carinhosa da sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, extremosa esposa do sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Presidente da Câmara; do sr. Adelino Vidigal Amaro, comerciante em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Benedita Albuquerque Pereira da Cunha Amaro; do sr. José Vidigal Amaro, funcionário público, casado com a sr.ª D. Júlia da Costa Monteiro Amaro; do sr. Júlio Vidigal Amaro, comerciante na capital; e do sr. Eugénio Vidigal Amaro, destacado comerciante no Brasil, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Amaro.

O funeral, realizado para o cemitério local, constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele tomando parte numerosíssimas pessoas vindas de diversos pontos do País.

«A Regeneração» associa-se à dor da família enlutada endereçando-lhe mui sentidas condolências.

Dr. Jorge Godinho Ferreira

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhas encontra-se a passar alguns dias de férias com seus pais o nosso querido amigo e distinto médico-oftalmologista em Lisboa sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Ficamos lhe muito gratos pelo pagamento da assinatura.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Do Ultramar

SANTOS-BRASIL

(Do nosso correspondente *Manuel Lopes dos Santos*)

Tudo... tudo é preciso

A Reportagem de «A Regeneração» em acção

Ao recebermos o n.º 1026 deste Jornal, edição do dia primeiro de Setembro, ainda com a saúde bastante abalada, ao termos conhecimento da terrível catástrofe de Figueiró dos Vinhos, mais abalada ainda nos ficou.

Mas, não podíamos ficar de braços cruzados, lembrámo-nos da célebre frase do Marquês de Pombal quando respondendo ao rei D. José que a propósito do Terramoto de 1755 lhe perguntou *que vamos fazer?* disse: «enterrar os mortos e tratar dos vivos».

Ganhámos, pois, ânimo e pusemo-nos em contacto com o Ex.º Sr. Doutor Eduardo Dias Coelho, que por sinal ainda não tinha lido o Jornal. Sua senhoria, a par do sucedido, sugeriu imediatamente o início dum mo-

vimento destinado a angariar fundos em benefício dessas pobres vítimas.

Assim, logo recorremos ao grande Jornal «A Tribuna», pedindo a divulgação de um comunicado e a seis estações de Rádio que possuem Programas Portugueses e todas elas estão a colaborar diáriamente. Empenhámo nos também em fazer distribuir listas pela cidade, o que está produzindo efeito, pois já foram recolhidos alguns milhares de cruzeiros e temos esperança de que os nossos passos não serão em vão.

Ao lermos a referida reportagem o nosso coração chorou e os olhos verteram lágrimas.

Esperamos que os nossos compatriotas residentes nas nossas províncias do Ultramar e no Estrangeiro sigam o nosso exemplo, enviando donativos. E' o dever de todos nós. Aqui fica o nosso apelo.

Comunicado distribuído à imprensa lida e falada

Catástrofe em Figueiró dos Vinhos

A Reportagem do Jornal «A Regeneração» de Figueiró dos Vinhos - Portugal tem como representante nesta cidade o Sr.

Continuação na 6.ª página

Herculano Silveira
Herdade

Veio descansar alguns dias no convívio de sua família o nosso estimado amigo e conceituado comerciante em Faro sr. Herculano da Silveira Herdade a quem endereçamos saudações e votos de proveitosa estadia.

João Simões Pereira

Acompanhado de sua es.ª Esposa seguiu há dias para a Alemanha onde vai o convite da Volkswagen assistir a uma reunião de Agentes daquela importante indústria automobilista o nosso ilustre amigo e dedicado assinante sr. João Simões Pereira.

Ao sr. Simões Pereira e a sua Esposa deseja este jornal óptima e proveitosa estadia.

Bombeiros Voluntários

O sorteio do Televisor Telefunken que estava marcado para o passado dia 29 foi adiado de forma a coincidir com a próxima extracção do Natal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Sargento António Cipriano

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto Sargento da G. N. R. em Aveiro, sr. António Cipriano.

Bem haja pela renovação da assinatura.

António Andrade

Foi recentemente empossado no cargo de Chefe da Secção de Finanças da Figueira da Foz o nosso prezado assinante e amigo sr. António Andrade, até há pouco zeloso Secretário de Finanças em Bragança.

Folgamos em saber satisfeitos os desejos do sr. Andrade e daqui o cumprimentamos efusivamente.

Um passeio a Sevilha

VI

O segundo dia da nossa estadia na «Cidade de La Gracia» foi destinado às visitas de alguns monumentos e do Bairro de Santa Cruz.

Mas antes de me referir a estas alíneas das minhas notas de reportagem, já posso dizer alguma coisa sobre a impressão geral que, nessa altura tinha a respeito da cidade e podia sintetizar nesta palavra admirável.

Mas quero esplanar um pouco para dizer que é uma cidade castiça, característica e única no mundo pela originalidade da arquitectura vinda das janelas amplas, salientes e vedadas em toda a sua superfície por grades de ferro, artisticamente forjado dos pátios, verdadeiras clarabóias em que o chão é um canteiro de jardim com plantas ornamentais e flores em vasos a cuja feitura não presidiu apenas a ideia da função mas também a da arte. Os pátios encontram-se mobilados com peças adequadas e ornamentadas, nas paredes, com objectos vários de ferro forjado, louça, vidro, cobre, etc., a que a arte deu, maior ou menor parte da sua beleza inesgotável. Em todos, entronizada, a imagem do Santo tutelar da casa, de altar sempre florido e iluminado como testemunho concreto da religiosidade do povo sevilhano.

Os pátios foram, certamente, impostos à arquitectura pela necessidade de defender os habitantes das ardências dum clima quase tropical, necessidade aproveitada maravilhosamente pelos sevilhanos para colocar, a sua cidade no lugar, cimeiro da escala da personalidade e encantar os olhos dos seus visitantes.

A ventilação feita pelo pátio e a frescura emanada das plantas amenizam o intenso calor solar. Por isso, no Verão, as reuniões da família são feitas no pátio.

Outro pormenor que não passa despercebido ao visitante são os azulejos de estilo árabe. Os artistas árabes não foram, como sabemos, buscar à fauna ou à flora os motivos das suas decorações, mas, sim, à geometria. A decoração dos azulejos, portanto, resulta das variadíssimas combinações que as figuras geométricas podem tomar e a sua beleza será maior ou menor conforme o senso estético do artista que a concebeu e realizou. Todos os azulejos que vi em Sevilha são belos.

Esta cidade tem, como todas as grandes cidades espanholas que conheço, edifícios majestuosos em volume e arte: a Câmara Municipal, o Palácio dos Correios, a sucursal do Banco de Espanha e do Banco de Bilbao e muitos outros que fazem de Sevilha, além de castiça, uma cidade monumental.

Quanto à Catedral que dizer?

É um edifício de grandeza e beleza impressionantes de estilo gótico e outros. E, como a arquitectura não podia deixar de respeitar, para não afectar a beleza, a harmonia que deve existir entre o todo e as partes, os pórticos, as colunas, abóbadas, altares, etc., são, igualmente, de grande medida, estão na proporcionalidade adequada.

Os pórticos são formados por arcos góticos que sucessiva e gradualmente vão, no sentido do

interior, diminuindo de altura e largura. Os intervalos dos arcos estão preenchidos por edículas ocupadas por estátuas de santos. Estes pórticos semelham-se aos de Santa Maria da Vitória, na Batalha, mas são de proporções maiores. A Catedral conta nove pórticos.

A visita que fizemos ao interior deste monumento foi de duração insuficiente para observação e estudo pormenorizados do todo e embebedimento da maravilhosa beleza que por lá se derrama.

Mas o que vi permite-me sintetizar as impressões recebidas nestas palavras: «A Catedral é uma maravilha feita de maravilhas.»

Visitámos, também, o Tesouro da Catedral para o que nos munimos, previamente, do respectivo bilhete de entrada, cujo custo foi de dez pesetas (cinco escudos).

O cicerone que nos acompanhou foi, além de amável, um inteligente e pormenorizado informador.

O Tesouro é um riquíssimo repositório de custódias, cálices, cruces, relicários, e toda a espécie de alfares religiosos, em ouro e prata cravejados de pedras preciosas raras na cor e no quilate. Lá está a Grande Custódia de Arte de valor superior a três milhões de pesetas (um milhão e quinhentos mil contos conforme informação do cicerone). Será? Talvez.

Perguntar-se-á: Haverá, no mundo, um somatório de tanta riqueza material e artística reunida em tão pequeno espaço e propriedade duma só entidade? — Não sei.

Não prossigo sem dizer que, numa das salas do Tesouro, está a estátua de S. Pio I. Os visitantes, que, com fé passaram a mão direita pela cara do Santo, conquistam, por esse gesto, a felicidade. Ora como eu e todos nós a procuramos por toda a parte em que estajamos, tendo-a ali à mão não a podíamos deixar fugir. E não deixámos porque todos acarinhámos com a palma da dextra a cara de S. Pio I.

Antes de terminar estas notas sobre a Catedral quero dizer que há nela um grandioso altar onde, três vezes no ano, os meninos do coro executam danças litúrgicas. Ignoro a razão do facto, que deve ser único ou Sevilha não fosse a cidade da *unicidade*.

(Continua)

José Rodrigues Dias

Vende-se

1/3 de duas hortas com água de pé sitas aos Cantos—Ribeira de S. Pedro e outro tanto duma horta sita ao Cabreiro, com terra de sementeira, muitas oliveiras, videiras e outras árvores.

Informa-se nesta redacção.

PADARIA

Trespasa-se na vila de Figueiró dos Vinhos.

Trata: Panificação Figueirense — Figueiró dos Vinhos.

Nascimentos

No passado dia 5 de Setembro, nesta vila, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Regina dos Santos Fidalgo de Abreu Avelar, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. José Soares de Abreu Avelar, residente em Angola.

Folgamos em saber que se encontram bem mãe e filhinha e felicitamos pais e avós.

Encontra-se em testa o lar do nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando das Dores Dias por motivo de no pretérito dia 19 do mês findo sua esposa sr.^a D. Maria Júlia Barata Simões o haver brindado com um robusto menino que veio ao mundo no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

«A Regeneração» associa-se ao úbil do feliz casal e deseja a s maiores felicidades ao neófito.

Assinaturas pagas

Pela sr.^a D. Rosa Dias Camões foi-nos paga a assinatura de seu genro sr. Joaquim da Conceição Francisco, residente na Nias-salândia

—Veio pagar a assinatura de seu cunhado sr. Manuel Jorge, residente em Bissau (Guiné Portuguesa) o sr. António Marques Alves, de Almotala—Aguda.

—Por sua esposa foi paga a assinatura do sr. Mário Godinho da Silva, Sub-chefe da P. S. P. actualmente em férias no lugar de Atalaia, terra da sua naturalidade.

—Recebemos do sr. Augusto Henriques da Costa, residente na Lavandeira, a importância da assinatura de seu filho sr. João da Conceição Henriques da Costa residente na cidade moçambicana da Beira,

—O sr. Manuel Godinho da Silva, do Douro, visitou-nos, pagando a assinatura.

—Cumprimentámos o sr. Zeferino Vicente, nosso assinante no lugar da Telhada, que se dignou renovar a assinatura.

—Por seu pai, o comerciante local sr. José Lopes, foi actualizada a assinatura do sr. Jorge da Conceição Lopes, residente no Brasil.

—Acompanhado de sua esposa e filha esteve nesta redacção o sr. Maviel Rodrigues Lourenço, que aproveitando a sua estadia no lugar da Marinha—Graça veio renovar o seu desejo de continuar a receber o nosso jornal.

—No regresso de Peralcovo-Campelo, onde permaneceu algum tempo em gozo de férias com seus familiares esteve nesta redacção, pagando a sua assinatura, o sr. José Francisco dos Reis, nosso leitor em Lisboa.

—Pelo sr. Manuel da Silva Carreira foi renovada a assinatura do sr. João dos Santos Zuzarte.

—Entregou nos o sr. Américo da Silva Lourenço comerciante nesta Praça a quantia destinada ao pagamento do Jornal do sr. Sérgio de Matos Varandas, residente em Leiria.

A todos nos confessamos muito gratos pela sua amabilidade.

Anunciamos em «A Regeneração»

IMPORTANTES DECISÕES

Com o objectivo da realização progressiva da liberdade de circulação em todo o território português das mercadorias de origem nacional, elaborou o ilustre Ministro de Estado, Dr. Correia de Oliveira, um estudo e um projecto de diploma, que foi presente à reunião conjunta do Conselho de Ministros Económico e do Conselho de Ministros para o Comércio Externo.

Pretende-se em todo o território nacional, que se unifique a nossa economia, num todo responsável e interdependente sem distinção que fere, por vezes, o espírito de unidade. É isto que se pretende: uma economia nacional no esforço territorial português.

As medidas agora propostas representam a primeira fase dessa política económica que é do maior alcance e da maior importância para todas as actividades nacionais.

No entanto na reunião conjunta dos Conselhos referidos em que se aprovou, nas suas linhas gerais, projecto apresentado, determinou-se que o assunto fosse pormenorizadamente estudado por grupos de trabalhos especializados para que então o Governo se pronunciasse definitivamente.

Ao mesmo tempo foi resolvido que tanto o relatório como o projecto de diploma fossem postos à disposição dos Governos das nossas Províncias Ultramarinas,

Abastecimento público

Os pães «papos secos» destinados à venda devem ser embrulhados em papel apropriado

O Serviço de Fiscalização da Intendência informa que os pequenos pães de tipo comum chamados «papos secos», destinados ao consumo das casas de pasto, restaurantes, cafés, hotéis, pensões e outros estabelecimentos que forneçam refeições, deverão ser entregues pelos estabelecimentos de fabrico ou pelas suas secções de venda e depósitos de pão, embrulhados em papel apropriado, como a lei determina.

Apesar dos frequentes avisos das brigadas no decorrer das suas visitas de fiscalização, há ainda industriais que não cumprem este preceito legal. A fiscalização, cumprindo instruções superiores, vai iniciar uma activa vigilância sobre o caso.

Foram autuados dois industriais de padaria em Tondela, os quais, apesar de avisados não cumpriram aquela determinação.

Espera-se que os estabelecimentos da indústria hoteleira e similares tenham em conta a mesma disposição legal, fornecendo por sua vez, à clientela, o pão embrulhado como o recebem, sem o que não ficaria salvaguardado o asseio e a higiene.

assim como à dos serviços e organizações de carácter económico da Metrópole e do Ultramar para que todos estes dessem o seu parecer fundamentado acerca das soluções previstas para os problemas ali referidos.

É necessário ponderar as melhores soluções quando aos problemas comerciais e fiscais que se podem levantar para se concretizar a unidade do mercado português, principalmente, no período de transição, de forma a evitar situações que mereçam reparo. E também é necessário ponderar a melhor forma de fazer a liquidação e pagamento das transacções legalmente autorizadas dentro do mercado nacional.

Confiemos que a apreciação do projecto pelas diferentes entidades forneça ao Governo as melhores soluções para se tornar efectiva esta aspiração de muitos anos e de grande oportunidade.

Para as vítimas dos Incêndios

Por absoluta falta de espaço, é-nos impossível hoje publicar os nomes de algumas pessoas que enviaram donativos, o que faremos no próximo número.

Também nessa altura daremos o merecido relevo à simpática e prestimosa atitude dos estudantes castanheirenses.

Associação Desportiva

Comunica-se que o anunciado sorteio de um frigorífico foi adiado por forma a coincidir com a Extracção da Lotaria do Natal. Espera-se, pois, a melhor compreensão da parte de todas as pessoas possuidoras de bilhetes.

Adelino Napoleão

Embarca no próximo dia 4 do corrente a bordo do paquete «Infante D. Henrique» com sua esposa, para a Beira o nosso assinante sr. Adelino Napoleão, que por intermédio do nosso Jornal, se despede de todas as pessoas conhecidas e amigas.

Por seu turno «A Regeneração» deseja-lhes óptima viagem.

João Godinho Paquete

Gozando alguns dias de merecido repouso, está entre nós, com seus familiares, este nosso prezado amigo e assinante que nos deu o prazer da sua visita e a quem agradecemos a gentileza da renovação da assinatura. Bem-haja, pois, e óptimas férias!

Sérgio de Jesus Lopes

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, veio até nós este nosso prezado assinante na Amadora, onde é mui digno funcionário dos C. T. T.

Fazemos votos por que passem óptimas férias e, entretanto, retribuimos as amáveis saudações deixadas.

Assinai este Jornal

Srs. Vinicultores

A partir de agora podeis obter melhores resultados, utilizando os serviços da

Destilaria de Aguardente

Instalada na Rua Major Neutel de Abreu (frente à Sonap)
em **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Destilação de **BAGAÇO** e **BORRAS DE VINHO**,
com a assistência de um técnico qualifica-
do, pelo processo mais moderno tipo (Fran-
cês), utilizado em todo o País, que garante

Maior rapidez

Maior produção

Produtos mais qualificados

Melhores condições económicas

No seu próprio interesse não hesite, experi-
mente esta Destilaria e ficará Cliente

Moagem de Cereais

Entrou em laboração nesta vi-
la uma Moagem de Ce-
reais equipada com o
material mais moderno.

Grande rendimento

Condições altamente higiénicas

Rapidez assegurada

Moa mais... moa melhor

Confiança os seus produtos a esta moderna unidade industrial

(Frente à Sonap)

Figueiró dos Vinhos

Consulte a Nova Agência PHILIPS
em Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

TELEFONE 105



Com **PHILIPS** ouvirá melhor ——— Vendas a pronto e a prestações

Mangueira de Lona

Vende-se

Em bom estado; tratar
com: **Bombeiros Voluntários — Figueiró dos Vinhos**

Ferramenta de Serralheiro

— VENDE-SE —

Completa, por motivo de o dono estar ausente.
Esta Redacção informa.

**Terreno para
Construção**

VENDE-SE —no Bairro Teófilo
Braga.
Nesta Redacção se informa.

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.^{da}

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 32275

Passagens aéreas, marítimas e terrestres
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro
Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Salão de Cabeleireiras

Instalado na **Rua do Sol**, nesta vila e apetre-
chado com os melhores produtos, aguar-
da a visita de todas as Ex.^{mas} Senhoras

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontra-
rá V.^a Ex.^a, minha Senhora, no **Salão
de Cabeleireiras da Rua do Sol**

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

Viajante

Oferece-se para qualquer ramo

Uma vida melhor com um frigorífico

GENERAL ELECTRIC

FAMOSOS EM TODO O MUNDO

UMA LINHA COMPLETA DESDE 4.730\$00

A venda nos Agentes

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}
ESTABELECEMENTOS RADEL

Grandes facilidades de pagamento

Atenção, Sr.^s Vinicultores!

DROGARIA GRANADA

Encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

||| Acido tartárico, açúcar cãndi, metabisulfito, sebo francês, produtos para lavagem e conservação de vasilhame |||

Antes da vossa decisão impõe-se uma visita

À **DROGARIA GRANADA**

Rua Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O Salão Paiva comunica que a partir do dia 30 de Março de 1961 se desloca ao AVELAR às segundas e quintas-feiras.

Agradece a visita de V. Ex.ª a este nosso Salão, instalado no LARGO DA VILA, perto da FARMACIA MEDEIROS, com o TELEFONE 4

Figueiró dos Vinhos

Avelar

3.^a Feira

4.^a «

6.^a «

Sábado

2.^a Feira

5.^a «

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 137

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

Este Jornal vende-se em LISBOA na INCREMENTUM — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade

Comissões de Festas

Antes de contratarem qualquer aparelhagem sonora para animar os seus arraiais devem consultar os serviços da aparelhagem Ideal do Pontão.

Mesmo em localidades onde não haja energia eléctrica, esta aparelhagem pode apresentar um magnífico grupo de iluminação para o que está equipada com uma geradora de 5000V.

Aparelhagem aprovada para colaborar em festas religiosas.

Ao microfone

Locutores Competentes

Organizações — Albino Martins, Pontão-Avelar

Telefone 41

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de café, casa de pasto, pastelaria, cervejaria, etc.

Praça Dr. José António Pimenta.

Figueiró dos Vinhos

TRESPASSE

Trespasa-se estabelecimento de ferragens, nesta vila. Boa aplicação de capital. Informa esta Redacção.

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

SENSACIONAL

Agora a venda nesta vila SILVER MATCH «Luxe»

O Isqueiro Revolucionário a Gazcidla!

Basta retirar uma pequena tampa e terá lume! Acabaram-se as preocupações com cargas e todas as outras.

Garantia Ilimitada

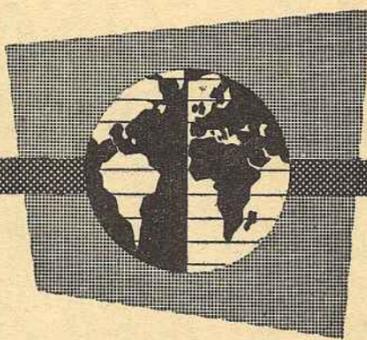
Veja e experimente esta maravilha da Técnica no AGENTE OFICIAL

Livraria Académica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



Laboratório de plásticos de Delft

A fim de acompanhar o rápido progresso que se regista na indústria de plásticos, o Grupo Royal Dutch/Shell possui um centro de investigações em Delft, na Holanda, para apoiar as suas actividades neste campo. Este centro de investigações, denominado Laboratório de Plásticos Koninklijke/Shell, é a fonte dos

utilidade dos produtos Shell como também são postos à disposição dos seus consumidores em todo o Mundo.

A criação dos plásticos é um dos milagres da tecnologia do século XX. Estes produtos, de variadíssimas aplicações, estão presentes em todas as faces da nos-

utilizava-se nos Estados Unidos uma média de cerca de um quilo de plásticos por pessoa; hoje a média é de cerca de 24 quilos *per capita*.

Na Europa, prevê-se média semelhante de aumento.



Vestíbulo do Laboratório de Plásticos Shell em Delft (Holanda)

conhecimentos da Shell na manufactura e aplicação dos polímeros de alto peso molecular. Está dotado de equipamento moderníssimo para o exame das propriedades químicas, físicas, mecânicas e eléctricas dos materiais em estudo.

Este laboratório é um dos dezasseis centros de pesquisas da Shell na Europa Ocidental e América do Norte, nos quais o Grupo despende milhares de contos anualmente, e onde trabalham cientistas e tecnólogos de renome.

Os conhecimentos destes cientistas do Grupo não só contribuem para a qualidade e versa-

sa vida quotidiana. Utensílios de cozinha, caixas de rádios, revestimentos de soalhos e pentes são exemplos domésticos de artigos de plástico que todos conhecemos. Os plásticos apresentam-se igualmente em evidência na forma de cascos para embarcações, carroçarias para automóveis, peças de aviões, carros para motores e tubos.

De facto, os plásticos podem já competir com a madeira e o metal como materiais de construção e, em alguns casos, até suplantá-los. Os melhoramentos que vão sendo introduzidos deixam antever contribuições para as novas técnicas de fabrico e construção, que têm tão longo alcance como as derivadas dos progressos registados na metalurgia.

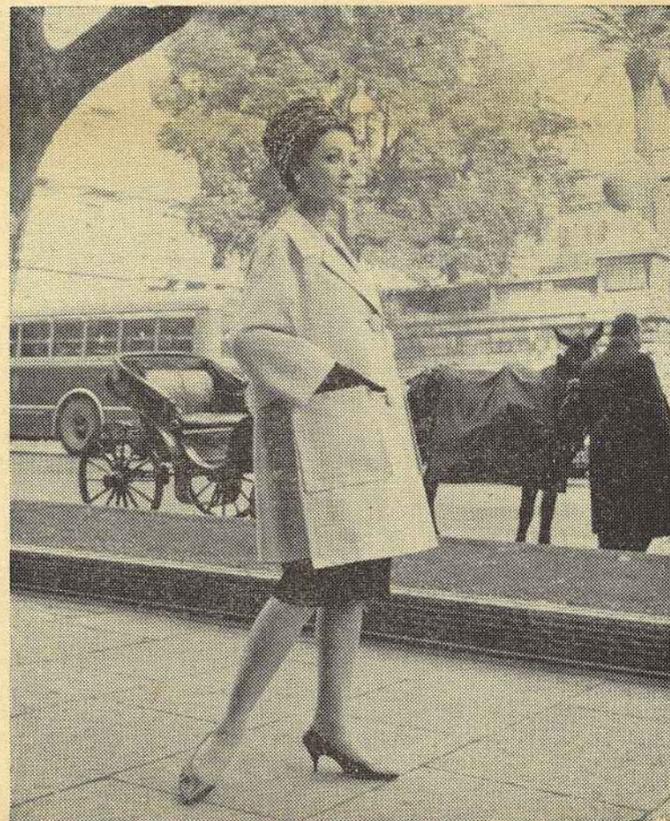
A borracha sintética, que também se inclui nos plásticos, satisfaz hoje mais de um terço de todas as necessidades daquele produto. As principais borrachas sintéticas são produzidas a partir de petróleo e a indústria de plásticos depende grandemente do petróleo para os seus abastecimentos de matérias-primas. Por exemplo, 95% do polietileno é tirado do petróleo. Outras resinas à base principalmente de produtos derivados do petróleo são o polistireno, poli-cloroeto de vinilo, polipropileno e resinas de epoxilina.

Nos últimos dez anos a produção de resinas sintéticas utilizadas no fabrico de plásticos aumentou em 300 por cento, elevando-se a mais de três milhões de toneladas por ano. Em 1940,

A Descoberta da América Narrada por Vão Gôgo

O inimitável Vão Gôgo descreve assim a descoberta da América:

«Colombo era um homem de cabelo comprido que tinha três navios: «Santa Maria», «Pinta» e «Nina». Um dia resolveu descobrir a América, para o que resolveu pedir dinheiro emprestado à rainha Isabel, que lho emprestou. Ai, ele partiu no meio de muita gente que não acreditava que a América existia, excepto Américo Vesputio. Viajaram tanto tempo que afinal, quando Colombo já estava também meio desanimado, os marinheiros chegaram perto dele e disseram que ou ele descobria a América dentro de três dias ou voltavam todos para a Europa. Ai, Colombo não teve outro remédio: pôs um ovo em pé e descobriu a América».



SERVINDO A LAVOURA

Cochonilhas e Formigas

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

Pinta amarela, lapa, algodão, icéria, etc., são nomes por que são conhecidas algumas cochonilhas que tão grandes prejuízos causam, por vezes, nos pomares de citrinos. Qualquer destas co-

chonilhas têm, no entanto, os seus inimigos naturais; estes inimigos, chamados depradores, não são mais que outros insectos que, em condições normais, são suficientes para manter uma defesa natural contra as maldadas cochonilhas.

O pior é que, frequentemente, existe entre estes dois tipos de insectos — cochonilhas e seus depradores — uma terceira espécie, que vem comprometer o equilíbrio estabelecido entre a praga e os depradores. Este insecto cuja aparição é tão inoportuna como prejudicial, é a formiga argentina, que se alimenta de sucros açucarados excretados pelas cochonilhas. Como que em troca desses sucros, a formiga persegue e mata os depradores das cochonilhas, contribuindo assim para a proliferação destas.

Se o leitor pretende eliminar as cochonilhas do seu pomar deve, portanto, principiar por evitar a presença da formiga argentina nas árvores, pois assim dará ocasião a que os depradores entrem em acção e comecem a trabalhar por si.

O leitor já deve ter verificado com certeza, que todas ou quase todas as árvores atacadas por cochonilhas estão, por assim dizer, cobertas de formigas que

ANEDOTA

Numa pequena cidade do Texas, uma dama, que está acompanhada por um individuo bastante insignificante, entra no gabinete do xerife.

— Boa tarde! — diz. — Venho buscar o meu certificado de registo criminal.

O xerife entrega-lhe um documento que a senhora lê e fica furiosa.

— Não! exclamou—O senhor está a brincar, xerife! Não sou a viúva Jones! Eis o meu marido!

O xerife olha para o pálido individuo.

—Oh! — exclama por sua vez, puxando pelo revólver.—Trata-se de um pequeno erro, facilmente reparável

E, dando ao gatilho, abate o insignificante individuo.



Continua na 6.ª página

À consideração dos C. T. T.

E' de justiça reconhecer os louváveis progressos verificados na região pelos serviços dos C. T. T. Com efeito, a par dum considerável aumento de distribuidores rurais, verifica-se a crescente expansão dos serviços telefónicos (a rede local passará a funcionar a partir de hoje em regime permanente) e isto para não focarmos já a inauguração recente da estação local e a próxima da de Campe-

lo. Em suma: parece que atravessamos um verdadeiro surto de progresso neste importante sector da vida nacional.

E ainda bem que assim é, pois do facto só tirarão vantagens as populações e, consequentemente, a Nação. Honra aos Chefes que planeiam e não menos caloroso louvor aos operários e técnicos que executam.

Permitimo nos, porém, chamar a atenção da Administração Geral dos C. T. T. para dois casos que se nos afiguram susceptíveis do seu costumado pronto exame e solução adequada.

Dos serviços, mais do que de ninguém, deve ser conhecido o intenso movimento da Estação local cujo reduzido número de funcionários, só dificilmente, pode «vencer», apesar da sua inextinguível boa vontade, zelo e algum sacrifício. Ora resultam daqui, e isto muito naturalmente, demoras excessivas de que o público se lamenta e a que argui alguns prejuizos.

Do Ultramar

Continuação da primeira página

Dr. Eduardo Dias Coelho e o seu correspondente é o Sr. Manuel Lopes dos Santos. Estes dois cidadãos cumprem o doloroso dever de iniciarem um movimento destinado a angariar fundos em benefício das vítimas do incêndio (o maior de toda a sua história) que destruiu por completo as aldeias de Vale do Rio e Casalinho, pondo em risco mais 14 povoações, numa extensão de mais de 40 Kms. de frente, tendo se empenhado no combate às chamas nove Corporações com cerca de 300 bombeiros, 400 soldados do Exército e numerosíssimos voluntários que lutaram com grandes dificuldades, sobretudo com falta de água.

Tendo ficado na mais extrema miséria algumas dezenas de famílias compostas de centenas de almas, apenas com alguns trapos que lhes cobriam os corpos para resguardo do calor de 40 graus à sombra.

E' de supor que o vento e o calor tenham sido a origem de tamanho cataclismo.

Neste sentido apelamos para os corações bem formados, no sentido de angariarem donativos que irão minorar o sofrimento daqueles que outrora também davam esmolas e hoje precisam delas.

Não esqueçamos que quem dá aos pobres empresta a Deus.

Esta campanha tem o apoio do Cônsul de Portugal Sr. Dr. Diamantino Real.

Santos, 18 de Setembro de 1961.

Manuel Lopes dos Santos

Sem nos pretendermos imiscuir em «seara alheia» não se justificará o aumento de uma ou duas unidades nos quadros efectivos do funcionalismo da-que-la repartição?

Não esqueçamos que se trata de uma coisa nova e como tal deve ser modernizada em todos os sentidos e a era não é de «esperas» excessivas! Mercera o nosso ponto de vista o apoio do Sr. Correio-Mór? Oxalá que sim...

A segunda parte desta nossa resenha situa-se no âmbito da distribuição rural.

Já acima enalteçemos o incremento verificado neste serviço, mas, há que dizê-lo, temos ainda muitos lugares populosos que só passados «tantos» dias recebem a sua correspondência ou porque só ao sábado os seus habitantes se deslocam à vila ou porque nem todos os dias o estafeta aqui vem buscar as cartas que depois ficam depositadas na taberna do Sr. Fulano, até Deus querer.

Na verdade, Cabeças com mais de cem fogos; Moninhos Fundeiros, Agria, Moninhos Cimeiros. Vale do Rio (até há pouco) com mais de três dezenas cada um; Salgueiro, Casal Velho, Chimpelas, Coelhoira, Encucamas e Casal de Alge, cada um com mais dum dúzia recebem o seu correio por intermédio da sede do concelho, mas não são servidos por qualquer distribuidor, que o mesmo é dizer não estão incluídos nos «giros» existentes com os prejuizos manifestos que daqui advêm.

Será de todo impossível satisfazer os legítimos anseios das populações em causa, assegurando-lhes uma distribuição de correspondência mais regular e cómoda? E' este o segundo ponto que hoje pomos à consideração das entidades superiores interferentes no assunto.

Pensamos que não deixará de se pronunciar a Administração dos C. T. T.. Nós aguardamos e estamos certos de que vale a pena ter fé...

O papel das Casas do Povo

Continuação da 1.ª página

A actividade corporativa do Estado exerce-se principalmente através dos seguintes organismos: Grémios, Sindicatos nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores

E é nestes dois últimos organismos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores que melhor se evidencia a individualidade do nosso corporativismo pois são a expressão nítida dum tendência unitária, dum desejo de convívio íntimo entre as dilerentes camadas sociais. Motivo porque elas merecem todo o interesse e carinho do Estado; motivo por que lhes devemos dar todo o nosso apoio pois que são a base, a célula viva da nossa própria orgânica social.

Cochonilhas e formigas

Continuação da 5.ª página

sobem a essas árvores em carreiros compactos. Experimente pois eliminar a formiga argentina — existem já hoje insecticidas e métodos de aplicação que permitem destruir as formigas sem afectar os depreadores das cochonilhas — e verificará que as cochonilhas deixarão de se desenvolver. Uma aplicação de uma calda oleosa virá, então, acabar de resolver o seu problema

Prof. José Rodrigues Dias

A passar alguns dias das suas bem merecidas férias esteve nesta vila em casa de sua família o nosso prezado colaborador e amigo sr. Professor José Rodrigues Dias, Director da Escola n.º 33 em Alvalade, Lisboa. Acompanhado sua irmã, sr.ª D. Irene da Conceição Dias. Ao professor Rodrigues Dias as nossas saudações amigas.

Carlos da Conceição Santos

Encontra-se nesta Vila acompanhado de sua esposa e filhinhos o nosso conterrâneo sr. Carlos da Conceição Santos, zeloso Ajudante da Conservatória e Cartório da Golegã.

Os nossos cumprimentos.

João dos Santos Silva

Em casa do nosso assinante e conceituado armazenista sr. António Simões Arinto, encontram-se a passar férias o nosso amigo sr. João dos Santos Silva e sua esposa sr.ª D. Clotilde de Assunção Tavares da Silva.

Desejamos-lhes ótima estadia.

Joaquim Rodrigues

A exemplo dos anos anteriores, vem gozando as suas férias entre nós, acompanhado de sua ex.ª esposa, o antigo assinante deste Jornal, sr. Joaquim Rodrigues que veio até nós dizer do seu contentamento em continuar a receber regularmente «A Regeneração» no seu domicílio da capital.

Os nossos agradecimentos.

Mensagem de solidariedade

Do Ex.º Director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz recebemos um amável officio em que se manifesta a solidariedade daquela instituição para com a martirizada população atingida pelo incêndio.

Da simpática atitude aqui damos a conta devida e endereçamos ao sr. António Vitor Guerra a expressão do muito reconhecimento dos figueiroenses.

Assinaturas à Cobrança

Verificaram-se bastantes devoluções na última cobrança efectuada, o que certamente se deve em grande parte, a ausências em férias.

Visto os recibos seguirem novamente dentro em breve chamamos desde já a atenção dos nossos assinantes e esperamos o seu melhor acolhimento.

A Administração

Notícias da Graça

Património dos Pobres

Para auxiliar as despesas a fazer com a construção da 1.ª moradia do Património dos Pobres, recebemos mais as seguintes ofertas.

Do Ex.º sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves; 100.000, Joaquim Tavares Correia de Carvalho, Sargento Enfermeiro—Caridade; 50.000.

Festa de N.ª S.ª da Graça

Com o brilho do ano anterior celebrou-se em 15 de Agosto a Festa de Nossa Senhora da Graça, a qual constou de Missa Solene, Sermão e Procissão, com a assistência da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos e «Radel». Tudo correu bem. A receita foi a seguinte:

Abertura da caixa, 385.000; Promessa, 260.000; no arraial e mesa, 875.000; Kermesse e flores, 1.478.200; peditório dos homens; 5.128.500; Peditório das Raparigas, 928.500; — SOMA 9.055.200.

Despesa geral 6 148\$90

Agradecemos ao público o saldo positivo que será aplicado nas obras a fazer na Igreja Paroquial.

O Peditório dos homens rendeu o seguinte

Marinha, 680\$50; Nodeirinho, 671\$40; Atalaia Cimeira, 497\$50; Covais, 432\$50; Casal da Fran-

cisca, 404\$00; Casal dos Ferreiros, 300\$50; Atalaia Fundeira, 284\$20; Altardo, etc. 253\$00; Figueira, 230\$70; Graça, 222\$40; Pereira, 123\$50; Carvalheira Grande, 143\$50; Bouça da Figueira, 120\$50; Carvalheira Pequena, 107\$50; Pinheiro Bordalo, 99\$50; Soalheira, 99\$00; Matos, 89\$50; Pinheiro da Piedade, 80\$00; Cotalaio, 72\$00; Adega, 63\$50; Vale do Neto, 62\$20; Outão, 53\$50; Lapa, 37\$60.

O peditório das raparigas deu o seguinte

Nodeirinho, 181\$60 e 10 prendas; de Amadora, 131\$00 e 60 prendas; Vila de Figueiró, 130\$20 e 31 prendas; Altardo e Carvalheira Pequena, 74\$30 e 24 prendas; Marinha, 59\$00 e 34 prendas; Covais, 55\$20 e 11 prendas; Atalaia Fundeira, 47\$30 e 10 prendas; Pinheiro e Soalheira, 46\$50 e 23 prendas; Atalaia Cimeira, 45\$10 e 27 prendas; Figueira, 41\$00 e 44 prendas; Casal da Francisca, 32\$70 e 6 prendas; Casal dos Ferreiros, 21\$60 e 14 prendas; Adega, etc. 22\$00 e 19 prendas; Carvalheira Grande, 14\$00 e 8 prendas; Pereira, 17\$50 e 10 prendas; Matos, 9\$50 e 8 prendas.

Os zeros foram poucos. A Graça mais uma vez brilhou pela união e bairrismo. Sempre agradecidos. No próximo ano será mais e melhor.

Falecimentos

No lugar dos Covais faleceu em 10 de Julho o sr. Isidro Baptista, de 70 anos. Deixa viúva a sr.ª D.ª Carolina Serra, e era pai dos sr.s António Manuel e Augusto Baptista Serra e das sr.s Isaura e Maria Júlia Baptista Serra.

No Casal da Francisca faleceu em 27 de Julho o sr. Francisco João Maria (Chico da Ribeira), de 42 anos. Deixa viúva a sr.ª Rosalina Paiva e 4 filhos menores.

A's famílias enlutadas os nossos pêsames. C.

Vendem - se

Furgoneta FK 1250 caixa aberta—em estado nova.

Citroen S. 24 em bom estado.

Dirigir a A'lvoro Manso, Barqueiro—Alvaiázere.

BARBEARIA ROSA

Agência de Jornais, Livros, Revistas, Lotarias e das apostas mútuas desportivas

— «TOTOBOLA» —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos para Lagares de Azeite

Capachos em Caíro para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata

Telef. 28

CABAÇOS